

# BOLETIM SINTUNESP – 3/3/2011

Equiparação com a USP e a Unicamp

## Reitoria frustra a categoria e apresenta “nova” proposta

**Sintunesp repudia retrocesso e convoca categoria à mobilização.  
De 14 a 23 de março, todos à assembleia para avaliar a situação**

Frustrando a expectativa dos servidores técnico-administrativos da Unesp, a reitoria apresentou uma proposta diferente daquela elaborada pelo Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira e submetida ao CADE em outubro passado.

O anúncio foi feito no dia 1º/3/2010, durante reunião entre a Coordenadoria de Recursos Humanos da Unesp e a comissão do Grupo, responsável pela proposta de equiparação. Pelo Sintunesp, participaram da reunião os companheiros Alberto de Souza e Wagner Alexandre, que fizeram parte da comissão.

Como se sabe, a proposta de equiparação está dividida em três momentos:

- Equiparação dos vencimentos iniciais das funções efetivas de nível fundamental (*já realizada*), médio e superior.
- Adequação das funções de confiança.
- Preservação da carreira e da evolução funcional (promoções) dos servidores.

O problema reside nesta terceira parte. A “nova” proposta da reitoria não prevê a aplicação, no salário equiparado, de todas as promoções a que o servidor fez jus, mas apenas a incorporação de duas delas: uma resultante do ADP e outra da escolaridade.

O Sintunesp criticou bastante a “nova” proposta da reitoria e solicitou ao pró-reitor de Administração, professor Ricardo Rached, presente na reunião, que agendasse imediatamente uma audiência com o reitor Julio Cezar Durigan, o que de fato aconteceu no dia 2/3.

Na audiência, além de Alberto e Wagner, o Sintunesp foi representado pelos diretores João Carlos Camargo de Oliveira, Cinara Maria S. Rovai e Cláudio R. F. Martins.

Apesar das críticas do Sindicato, a reitoria manteve sua “nova” proposta. A alegação central é que o impacto financeiro da totalidade da proposta seria “excessivo” (*compare as tabelas abaixo*).

### **O Sintunesp quer saber:**

- Teria sido “excessivo” também o reajuste de 6% conferido somente aos docentes em 2010?
- Teria sido “excessivo” o aporte de R\$ 14 milhões, aprovado no último CO, para pagamento de passivos trabalhistas da Fundunesp?
- Será “excessivo” também o impacto (estimado em 2,7%) que terá a implantação da nova carreira dos docentes, já aprovada nos órgãos colegiados?
- O que a reitoria da Unesp pretende fazer com o expressivo excedente de arrecadação do ICMS em 2010? Será usado somente para construir prédios?
- Os recursos humanos não são prioridade?

É muito importante lembrar que, em todas as conversas mantidas pelo Sintunesp com o então reitor Herman, após a aprovação da proposta da comissão nos órgãos colegiados, em outubro passado, todas as sinalizações eram no sentido de negociar formas de pagamento da equiparação e não de propor um arremedo de equiparação. O que mudou de lá para cá?

### **A proposta apresentada pela comissão**

A comissão do Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira, encarregado de estudar a equiparação, encerrou os trabalhos e apresentou a totalidade de sua proposta aos conselheiros do CADE em 20/10/2010.

O principal aspecto da proposta foi a preocupação com a preservação da carreira dos servidores que fazem jus às promoções decorrentes de sua evolução funcional (2000, 2002, 2003 e

2004, bem como a de 2008, referente à escolaridade), de modo a adequá-las aos efeitos da equiparação salarial com a USP e a Unicamp.

A simulação feita pela comissão, a pedido da Coordenadoria de RH da Reitoria, indicou um impacto financeiro total da equiparação estimado em 5,8627%. Segundo a comissão, ao final da equiparação, os enquadramentos das funções efetivas e em confiança estariam estruturados e alinhados tanto do ponto de vista da coerência externa (USP e Unicamp), quanto interna (Plano de Carreira da Unesp).

#### **Proposta de equiparação enviada ao CADE**

Proposta enviada CADE	Servidores ativos	Servidores Inativos	Total servidores	Impacto Financeiro %
Funções efetivas com salário inicial equiparado	3.451	572	4.023	0,7960 %
Funções em confiança	2.506	1.139	3.645	1,0417 %
Funções efetivas com pagamento de todas as promoções decorrentes de sua evolução funcional para todos os servidores			Cerca de 9.000	4,0259 %
<b>Total</b>				<b>5,8636 %</b>

#### **A proposta “alternativa” da reitoria**

Na reunião do dia 1º de março, a reitoria apresentou uma proposta bem diferente daquela formulada pela comissão. Ela consiste no pagamento de duas promoções somente para os servidores que não tiveram reflexo financeiro com a proposta de equiparação salarial com a USP e a Unicamp.

A primeira promoção tem como base a Resolução Unesp 37/98, referente a uma promoção por desenvolvimento profissional em 2000, 2001 ou 2002.

A segunda promoção tem como base a Resolução Unesp nº 70/2008, por grau de instrução.

Segundo a reitoria, esta proposta abrange cerca de 5.000 servidores ativos e inativos, com um impacto financeiro estimado em 0,8637%.

#### **A “nova” proposta**

	Servidores ativos	Servidores Inativos	Total servidores	Impacto Financeiro %
Funções efetivas com salário inicial equiparado	3.451	572	4.023	0,796
Funções em confiança	2.506	1.139	3.645	1,042
Somente funções efetivas sem reflexo financeiro - Com pagamento de 02 promoções:				
a) Promoção Resolução 37/98	2.956	801	3.757	0,863
B) Resolução Unesp 70/08	1.234	134	1.368	
<b>Total</b>				<b>2,701</b>

## Refrescando a memória

Para entender os fatos que levaram à situação atual, é preciso voltar um pouco no tempo.

Os servidores da Unesp, bem como os da USP e da Unicamp, fizeram uma longa greve em 2010, que teve como reivindicação central a isonomia de reajuste com os docentes, ou seja, a extensão dos 6%. Diante da negativa do Cruesp em negociar este ponto, os sindicatos partiram para negociações em separado com as reitorias, apresentando a contraproposta de concessão de uma referência para todos, da ativa e aposentados.

Na negociação realizada com o Sintunesp, em 5/7/2010, a reitoria da Unesp recusou a referência e, em seu lugar, apresentou uma proposta que abrangia pontos como plano odontológico, precatórios e equiparação dos níveis salariais iniciais aos da USP e Unicamp. Em relação à equiparação, propunha igualar imediatamente os níveis iniciais aos das outras universidades estaduais, o que realmente aconteceu: a correção do piso inicial da Unesp do nível 9 (R\$ 903,57) para o 15 (R\$ 1.210,88) entrou em vigor desde 1º/7/2010, medida que beneficiou cerca de mil trabalhadores. Reforçando: a proposta de implantação da equiparação partiu da reitoria!

Para equiparar as demais faixas, a reitoria comprometeu-se a apresentar um projeto no CADE, tarefa que coube ao Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira, que passou a contar com os representantes do Sintunesp.

Após a apresentação da proposta na reunião do CADE, em 20/10, o texto completo seguiu para o reitor, professor Herman Voorwald. Embora houvesse se comprometido a dar uma resposta sobre a implantação da proposta uma semana após recebê-la, o reitor só se reuniu com o Sindicato um mês depois, em 30/11. Ainda assim, após toda essa demora, limitou-se a dizer que ainda não tinha um estudo conclusivo sobre a proposta, ou seja, teria que ver todo o impacto sobre gastos com pessoal no Orçamento da Universidade. Jogou a decisão para fevereiro.

Mas, em fevereiro, nada aconteceu. O restante desta história... você já leu no começo desta matéria!

### **Todos às assembleias! A categoria deve se posicionar!**

De acordo com o calendário indicado pelo Fórum das Seis para iniciar a mobilização da data-base 2011, estão sendo convocadas assembleias no período de 14 a 23 de março (*veja detalhes no **Jornal do Sintunesp** e no **Jornal do Fórum**, que circularão nos próximos dias*).

O Sintunesp propõe aos servidores que, além da data-base 2011, discutam nestas assembleias a questão da equiparação: a “nova” proposta da reitoria e a nossa reação!